

ESPAÇO PÚBLICO DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE PORTO VELHO

PINHO, Sílvia Teixeira de. Professora do Departamento de Educação Física da UNIR, membro: Grupo de Estudos do Desenvolvimento e da Cultura Corporal¹
CÁRDENAS, Ramón Núñez. Professor do Departamento de Educação Física da UNIR, membro: Grupo de Estudos do Desenvolvimento e da Cultura Corporal²
FREIRE, Ivete de Aquino. Professora do Departamento de Educação Física da UNIR, líder: Grupo de Estudos do Desenvolvimento e da Cultura Corporal³

RESUMO

O estado de Rondônia passa atualmente por um momento especial da sua história. Com a construção das usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio surgem mais oportunidades de trabalho gerando a chegada de milhares de pessoas. Porto Velho, capital de Rondônia, situada ao norte do Brasil, é uma cidade de médio porte; é a cidade que mais tem sido afetada por este fenômeno migratório. Com uma extensão territorial de 34.068,50 km², a cidade tem vivido um aumento populacional gigantesco. Em 2007 tinha uma população de 369.345 (IBGE, 2007), em 2009 aumentou para 382.829 (IBGE, 2009b). O estudo em questão descreve os espaços públicos destinados à prática de Esporte e de Lazer na cidade de Porto Velho e ao mesmo tempo estabelece relação com o fluxo migratório atual na localidade. Como objetivos específicos buscou-se descrever os espaços disponíveis destacando a forma de uso pela comunidade e estratégia de gestão; também analisa as possibilidades de ampliar a oferta do espaço a um maior número de usuários. Para tanto, utilizaram-se os dados do relatório Anual das Atividades desenvolvidas pelo Centro de Estudo de Esporte e Lazer (CEELA, 2007) bem como levantamentos sobre o avanço populacional da cidade de Porto Velho. Verificou-se: Centralização na gestão dos espaços, que na maioria dos casos, pela ausência do poder público na gestão, são controlados por agremiações e/ou associações de bairro que praticamente privatizam o uso desses espaços públicos; necessidade de reformas nos complexos esportivos e ampliação em suas instalações e equipamentos; maioria dos espaços encontra-se praticamente abandonados pelo poder público; com problemas de manutenção inclusive de limpeza. Aqueles em processo de reformas têm suas obras iniciadas, inacabadas e paradas; inexistente qualquer estrutura que favoreça a acessibilidade e inclusão; os espaços disponíveis são escassos frente a demanda atual da população. Conclui-se sobre a necessidade de criar políticas com olhar criterioso em relação à existência da demanda. Neste caso, destaca-se que é imperativo discutir e elaborar um plano diretor da cidade objetivando garantir novos espaços públicos para a prática esportiva. Sugere-se considerar a população que cresce a níveis exponenciais; proteger, fiscalizar, manter, ampliar e reformar os espaços esportivos e de lazer já existentes garantindo a ocupação humanizada; e que os mesmos não sejam destinados a outros fins que não o da prática de esporte e de lazer; dispor nos espaços de esporte e lazer profissionais capacitados para desenvolver projetos especiais, orientação à comunidade e gestão adequada dos complexos esportivos através de administradores para os mesmos. Neste contexto, a descentralização ou gestão compartilhada pela comunidade dos espaços esportivos é importante, permitindo aos usuários a ocupação democrática e com responsabilidade. Considera-se que os espaços públicos disponíveis não garantem à demanda da população atual. Portanto, é de vital importância desenvolver, projetos para o atendimento deste novo contingente populacional da cidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Lazer; Migração

¹ Graduada em Educação Física, Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas, silvia_esef@yahoo.com.br

² Graduado em Educação Física, Mestre pela Universidad de Matanzas, Cuba. rncardenas@yahoo.com.br

³ Mestre em Educação Física pela Universidade Gama Filho e Doutora em Sociologia pela Universidad de Alicante - Espanha. ivete@unir.br

INTRODUÇÃO

O estado de Rondônia passa atualmente por um momento especial da sua história. Com a construção das usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio surgem mais oportunidades de trabalho gerando a chegada de milhares de pessoas. Porto Velho, capital de Rondônia, situada ao norte do Brasil, é uma cidade de médio porte; é a cidade que mais tem sido afetada por este fenômeno migratório. Com uma extensão territorial de 34.068,50 km², a cidade tem vivido um aumento populacional gigantesco. Em 2007 tinha uma população de 369.345 (IBGE, 2007), em 2009 aumentou para 382.829 (IBGE, 2009b).

Prédios luxuosos estão transformando os espaços da cidade. A rede hoteleira, antes limitada, hoje é integrada por centenas de novos estabelecimentos espalhados pela cidade. Com frequência não há vagas para hospedar os migrantes; a lista de espera é longa para aqueles que buscam os hotéis da cidade. O único albergue público da cidade, destinado a quem não tem recursos para manter sua estadia, também está constantemente com sua lotação esgotada.

Atualmente a cidade de Porto Velho já conta com uma população de aproximadamente 400.000 habitantes, espalhados por pouco mais de cem (100) bairros, além de outros tantos que estão se formando ante o seu crescimento desordenado. A perspectiva é que até o final de para 2010 a população do município tenha um aumento de 180 mil indivíduos. Estima-se que a cada mês presenciam-se a chegada de mais de cinco mil pessoas.

A construção das duas grandes usinas hidrelétricas no Rio Madeira, que envolve um investimento de R\$ 20 bilhões, injeta dinheiro na economia local e atrai um grande número de trabalhadores. Assim, o principal atrativo para este processo migratório gira em torno da significativa oferta de emprego. Porto Velho recebeu 5 mil novas empresas em apenas um ano, além de 30 mil novos empregos. Segundo a Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (FIERO), o Estado possui hoje a maior taxa de ocupação da população economicamente ativa da região Norte (94,6%) e a segunda menor taxa de desemprego do Brasil. A renda média do trabalhador portovelhense é também a mais alta da região (R\$ 880,00, acima da média nacional). O Índice de Desenvolvimento Humano (escala de 0 a 1) é de 0,741 (Fonseca e Fernandes, 2010).

Apesar da transformação socioeconômica em geral, o crescimento desordenado e a ausência de um planejamento urbanístico são evidentes. A cidade sofre com a falta de saneamento básico na zona urbana e apresenta déficits no atendimento de saúde. A Promotora da área de Urbanismo e Habitação do Ministério Público do estado, alerta que o município não está estruturado para receber os impactos do desenvolvimento.

O novo fluxo migratório gera demanda de serviços básicos de toda ordem. A oferta de espaços e serviços públicos de Esporte e Lazer encontra-se neste contexto. Considerando o exposto, o trabalho pretende apontar os espaços públicos destinados a prática esportiva na cidade de Porto Velho e estabelecer relação com o fluxo migratório atual. Neste assunto, inserem-se aqueles espaços públicos destinados ao esporte participativo, de rendimento, as atividades físicas e de lazer de modo em geral. Como objetivos específicos determinaram-se os seguintes: descrever os espaços disponíveis destacando

a forma de uso pela comunidade e estratégia de gestão; e analisar as possibilidades de ampliar a oferta do espaço a um maior número de usuários. Os dados utilizados para atender tais objetivos foram extraídos do relatório final, apresentado em 2007 pelo Centro de Estudo do Esporte e do Lazer/CEELA, da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR.

ESPORTE E LAZER

A II Conferência Nacional do Esporte teve um papel fundamental na construção das Políticas Esportivas e de Lazer no Brasil. Entre seus objetivos estiveram: Consolidar o espaço de diálogo entre o estado e a sociedade; mobilizar estados e municípios para aperfeiçoar a estruturação institucional e política de Esporte e Lazer; promover ampla mobilização, articulação e participação popular em torno da análise do atual Sistema Nacional de Esporte; avançar na construção do Sistema Nacional de Esporte e Lazer; e consolidar a Política Nacional do Esporte. Entretanto, para se avançar rumo ao alcance destes objetivos, diversas ações são necessárias. Entre estas, destacam-se as políticas de esporte e lazer locais, em consonância com aquelas de nível nacional.

No mundo atual o esporte e o lazer são fenômenos sociais que geram nas pessoas valorização de bem estar social e pessoal; favorecem ao ser humano qualidade de vida dando assim mais significado a sua existência.

O acesso ao esporte e ao lazer é direito de cada um e dever do Estado, pelo qual se deve garantir e multiplicar a oferta destas atividades a população. Neste argumento, insere-se o combate a todas as formas de discriminação, que, sobretudo decorre da não acessibilidade aos espaços físicos. Os principais motivos que justificam esta necessidade associam-se ao bem-estar-social e a busca pela qualidade de vida, conceitos amplamente difundidos no mundo contemporâneo (ALMEIDA e GUTIEREZ, 2004). Do mesmo modo, atualmente incorpora-se no discurso do esporte e do lazer a participação e cidadania.

As atividades de esporte e de lazer, mais do que preencher o tempo ocioso, desempenham um papel importante na vida das pessoas: são fundamentais para o desenvolvimento da sociabilidade e das relações interpessoais. Cabe ao poder público, portanto, potencializar estas atividades e ao mesmo tempo otimizar a interface existente entre a educação, a saúde, o esporte e o lazer como elementos básicos para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.

No contexto das políticas públicas, as principais diretrizes sugeridas envolvem um plano que contemple o princípio da livre escolha, da participação espontânea, da orientação, incentivo à criatividade e busca de ocupação prazerosa do tempo disponível e a inclusão. O espaço, e as atividades devem ser planejados sob ótica interdisciplinar, atendendo todas as manifestações culturais do esporte: físico-esportivas, intelectuais, sociais e turísticas. Os programas devem buscar corrigir disparidades sociais criadas historicamente que atingem os processos educativos e de socialização da cultura; procurar superar as necessidades apontadas em avaliações diagnósticas constantes. Em nível nacional, cabe ao poder central estabelecer e gerir programas que contribuam com a superação das lacunas apresentadas negativamente nas avaliações regionais.

A necessidade de pensar estrategicamente e urbanisticamente os espaços para a prática de esporte e lazer foi tema do 8º Fórum de Esporte e Lazer nos espaços urbanos. De acordo com o relatório do evento, os espaços devem conter estruturas básicas, originais, específicas ou flexíveis, adaptadas, de multiusos, simples ou complexas, tecnológicas, funcionais ou contemplativas, mas inteligentes e acessíveis; que ofereçam portabilidade e ocupação, humanização e ambiência, com o mínimo possível de restrição e acessível a todos; que sejam sustentáveis, condicionadas ao presente e ao futuro e prezem pela qualidade de vida. Destaca o relatório que um dos maiores problemas está na diferença entre o real e o ideal.

METODOLOGIA

Para a pesquisa, utilizaram-se os dados do relatório Anual das Atividades desenvolvidas pelo Centro de Estudo de Esporte e Lazer (CEELA, 2007) bem como levantamentos sobre o avanço populacional da cidade de Porto Velho. Neste primeiro, constam resultados de diversas pesquisas sobre as Políticas de Esporte e Lazer no município de Porto Velho, na qual se destaca aquela relacionada aos espaços físicos existentes para a prática de tais atividades. Para levantamento dos espaços físicos, conforme aponta o relatório, foi realizada entrevista com o Secretário e funcionários da Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer do Município de Porto Velho; e visitas nos diferentes centros de esportes da cidade (com registros fotográficos), denominados CEDELS.

ESPORTE E LAZER NA CIDADE DE PORTO VELHO: ANÁLISE DA INFRA-ESTRUTURA.

Na cidade de Porto Velho, os espaços públicos sob a gestão do estado, destinado às práticas de esporte e lazer, são denominados Centros de Desporto e Lazer/ CEDELS. Para diferenciação dos mesmos, após a sigla CEDEL, recebem também o nome do bairro no qual está localizado. A figura 1 apresenta quadro demonstrativo dos espaços públicos disponíveis denominados CEDELS.

Figura 1: Quadro demonstrativo dos espaços públicos para prática de esporte e lazer na cidade de Porto Velho

| Identificação do Centro | Descrição | Pessoal | Localização |
|--------------------------------|--|----------------|--------------------|
| Embratel | Uma quadra poliesportiva (sem cobertura), cercada pela tela de arame; com trave para futsal e tabela para basquete Funciona uma creche pública; Tamanho do espaço aproximado de 25 X 15; | Administrador | Zona Oeste |
| Deroche Pequeno Franco | Em reforma; Três quadras poliesportivas (sem cobertura); Pista de areia em torno das quadras (utilizada para caminhadas); Tamanho do espaço aproximado de 30 m2; | | Central |
| JK | Um campo de futebol (com trave), delimitado por grama intercalado com chão de terra batida. Tela de arame nas extremidades (por detrás das traves), com altura aprox. de 30 | | |

| | | | |
|---------------------------|---|---------------|--------------|
| | mts; Sem Iluminação; Em reforma; Tamanho do espaço aproximado de 40 X 20; | | Zona Norte |
| Ulisses Guimarães | Terreno irregular de terra batida intercalado com arbustos de pequeno porte; sem qualquer delimitação; Sem iluminação; Apresenta-se em condições precárias necessitando de pavimentação (sem condições de uso); Tamanho do espaço aproximado de 40 X 20; | | Zona Leste |
| Cohab Floresta | Espaço pavimentado com areia (utilizada para futebol); com muro de aprox. 1 metro de altura delimitando o espaço, completado verticalmente com tela de arame de aprox. 15 metros de altura; Espaço em forma de pista (de areia) em volta do “campo de futebol” (utilizado para caminhadas); Outros espaços no entorno: terreno irregular; Iluminação precária; Espaço necessita de limpeza e os poucos equipamentos de reforma e/ou manutenção: condições precárias de uso: necessita de reforma; Tamanho do espaço aproximado de 20 m2; | | Zona Sul |
| Areal da Floresta | Espaço necessita de limpeza e os poucos equipamentos de reforma e/ou manutenção: condições precárias de uso; Um campo de futebol com o piso irregular de terra batida e intercalo com gramas; delimitado por muro de aprox. 1 metro de altura; sem cobertura; terreno irregular em torno do campo; Tamanho do espaço aproximado de 40 X 20 mts; | | Zona Norte |
| Areal | Uma Quadra coberta, com terreno de areia, delimitado por muro de aprox. 1 m de altura; Sem Iluminação; Tamanho do espaço aproximado de 25 X 15; | Administrador | Zona Norte |
| Espaço Alternativo | Via pública para circulação de veículos, que liga o aeroporto à cidade. São aproximadamente 2 Km. O local fica interditado à passagem de carros diariamente em dois horários: das 6 as 8h e das 17 as 20 h.; Utilizado para caminhadas; Tamanho do espaço aproximado de 25 X 15; | | Zona Central |

Fonte: Adaptado de CEELA, 2007

A partir dos dados levantados verificou-se que:

- Ocorre centralização na gestão dos espaços, que na maioria dos casos, pela ausência do poder público na gestão, são controlados por agremiações e/ou associações de bairro que praticamente privatizam o uso desses espaços públicos;
- Os complexos esportivos necessitam de reformas e ampliação em suas instalações e equipamentos para que os mesmos possam oferecer a comunidade segurança e a qualidade que se espera na prática de atividades esportivas. Em alguns casos os espaços são utilizados como pontos de venda de drogas;
- A maioria dos espaços encontra-se praticamente abandonado pelo poder público; com problemas de manutenção inclusive de limpeza. Aqueles em processo de reformas têm suas obras iniciadas, inacabadas e paradas;

- Inexiste qualquer estrutura que favoreça a acessibilidade e inclusão. Os equipamentos não são diferenciados tais como tabelas de basquete maleáveis; espaços amplos com o acesso ilimitado, que favoreça a participação generalista e multipessoal;
- Os espaços disponíveis são escassos frente a demanda atual da população.

Diante o exposto, verifica-se a:

- Necessidade de políticas com um olhar criterioso em relação à existência da demanda. Neste caso, destaca-se que é imperativo discutir e elaborar um plano diretor da cidade objetivando garantir novos espaços públicos para a prática esportiva. O que será reservado para esta prática deve considerar a população que cresce a níveis exponenciais;
- Necessidade de proteger, fiscalizar, manter, ampliar e reformar os espaços esportivos e de lazer já existentes garantindo a ocupação humanizada; e que os mesmos não sejam destinados a outros fins que não o da prática de esporte e de lazer;
- Necessidade de dispor nos espaços de esporte e lazer profissionais capacitados para desenvolver projetos especiais, orientação à comunidade e gestão adequada dos complexos esportivos através de administradores para os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na cidade de Porto Velho, frente o fenômeno da migração, faz-se necessário uma revolução no planejamento urbano, situando o esporte e o lazer como parte deste processo de ampliação das políticas urbanísticas da cidade. Neste contexto, a descentralização ou gestão compartilhada pela comunidade dos espaços esportivos é importante, permitindo aos usuários a ocupação democrática e com responsabilidade.

Considera-se que os espaços públicos disponível não garantem à demanda da população atual. Portanto, é de vital importância desenvolver, projetos para o atendimento deste novo contingente populacional da cidade.

REFERÊNCIAS

CEELA. Centro de Estudos de Esporte e Lazer. **Relatório Final**. Universidade Federal de Rondônia. Núcleo de Saúde. Departamento de Educação Física. Porto Velho, 2007.

ALMEIDA, Marco e GUTIERREZ, Gustavo. Políticas Públicas de lazer e qualidade de vida. In: VILARTA Roberto (Org). **Qualidade de vida e políticas públicas**. Campinas: IPES editorial, 2004.

DIECKERT, Jürgen. Peculiaridade e autonomia do esporte de lazer. In: **Esporte de lazer tarefa e chance para todos**. (Trad. Maria Lenk). Rio de Janeiro: 1984.

ELIAS, Nibert e DUNNING, Eric. **Deporte y ocio en el proceso de la civilización**. (Trad. Purificación Jimenez). Mexico: Fondo de La cultura economica, 1992.

HAAG, Hebert. Educação para o lazer em modelo de referência para pesquisas curriculares específicas da educação física. In: **Esporte de lazer tarefa e chance para todos**. Tradução: Maria Lenk. Rio de Janeiro: 1984.

FONSECA, Adriane; FERNANDES; Kátia. **Revista Pequenas Empresas grandes negócios**.
<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI81785-17166-7,00-AS+MELHORES+CIDADES+ENTRE+E+HABITANTES+PARA+VOCE+MONTAR+O+SEU+NEGOCIO.html> Acessado em 10 set 2010.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem da população**. 2007. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem.pdf>. Acessado em 15 jan 2010.

_____. **Estimativa das populações residentes em 1º de julho de 2009, segundo municípios**. 2009b. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf. Acessado em 21 ago 2010.

PNUD. **Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2000.

SANTOS, Laurecy Dias dos. **Programa escola aberta e juventude: uma prática de esporte e lazer na escola pública**. - <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/284.pdf>> Acesso em 16 Set 2010.

FORUM. 8º Fórum de Esporte e Lazer nos espaços urbanos. **Relatório Final**. Florianópolis, Santa Catarina, 2009.
http://www.unesporte.org.br/documentos/DOCUMENTO_8_FORUM%20INTERNACIONAL_DE_ESPORTES.pdf